

O livro O Cérebro da Criança de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson 2015

Leticia Aparecida de Oliveira, curso de Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil.

Raquel Catira, curso Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil.

Nathaly Beatriz das Neves Feitosa de Souza, curso Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil.

Rosimar Pinheiro dos Santos, curso Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil

Telma Cristiana Amaral, Coordenadora de Área do PIBID, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil

Kezia Daniela Silva Freitas, Professora Supervisora do PIBID, Escola Municipal Maria do Carmo Pereira, Campo Mourão, Paraná, Brasil

Francielle Baptista, Coordenadora Institucional do PIBID, Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os estudos sobre desenvolvimento infantil têm ampliado a compreensão acerca das relações entre maturação cerebral, comportamento, emoções e aprendizagem. Nesse cenário, a obra *O cérebro da criança*, de Siegel e Bryson (2012), apresenta contribuições relevantes ao aproximar fundamentos da neurociência das práticas educativas e das interações entre adultos e crianças. Os autores defendem que comportamentos como birras, impulsividade e dificuldade para lidar com frustrações devem ser compreendidos à luz de um cérebro em desenvolvimento, especialmente nas dimensões relacionadas à regulação emocional e ao pensamento reflexivo (Siegel; Bryson, 2012).

Essa discussão é pertinente também no campo educacional brasileiro, uma vez que o desenvolvimento socioemocional na infância está relacionado à qualidade das interações estabelecidas com família e escola, consideradas instâncias fundamentais para a formação emocional e social da criança (Petrucci *et al.*, 2016). Além disso, as competências socioemocionais vêm sendo reconhecidas como um conjunto de habilidades relevantes para o desenvolvimento integral, com impacto na adaptação ao contexto escolar, nas relações interpessoais e no processo de aprendizagem (Marin *et al.*, 2017; Oliveira; Muszkat, 2021). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo revisar e discutir as principais contribuições da obra *O*

cérebro da criança para a compreensão do desenvolvimento infantil, articulando suas proposições com a literatura sobre regulação emocional, funções executivas e desenvolvimento socioemocional no contexto educacional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise da obra *O cérebro da criança*, de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson, publicada em 2012, complementada por estudos teóricos e de revisão sobre desenvolvimento cerebral infantil, autorregulação emocional e aprendizagem socioemocional. Foram priorizados textos de caráter científico e revisões amplamente citadas, com relevância para a interface entre neurociência e educação, a fim de ampliar a consistência teórica da discussão.

A análise concentrou-se em quatro eixos: o cérebro infantil como estrutura em desenvolvimento; o conceito de integração entre emoção e razão; o papel das relações entre adultos e crianças na mediação emocional; e a importância do diálogo e da narrativa na elaboração das experiências infantis. A partir desses eixos, buscou-se discutir criticamente as contribuições da obra para o contexto educacional, considerando também os limites concretos de sua aplicação nas realidades escolares e familiares.

REVISÃO DE LITERATURA

Um dos fundamentos centrais da obra consiste na ideia de que o cérebro infantil se desenvolve progressivamente, o que exige uma compreensão menos punitiva e mais contextualizada do comportamento da criança. Nessa direção, estudos de revisão em português destacam que as funções executivas constituem um domínio cognitivo complexo, relacionado ao planejamento, ao controle inibitório, à flexibilidade cognitiva e à autorregulação, desempenhando papel importante no ajustamento comportamental e na aprendizagem (Tonietto; Parolin, 2011). Com base nessa perspectiva, manifestações como impulsividade, explosões emocionais e dificuldade para lidar com frustrações podem ser compreendidas como parte de processos ainda imaturos de regulação emocional. Essa interpretação encontra respaldo em revisão integrativa recente da literatura brasileira, segundo a qual a

regulação emocional infantil é um elemento importante para a adaptação social e está diretamente relacionada à forma como a criança responde às demandas do ambiente (Silva *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante da obra é a valorização do papel dos adultos como mediadores do desenvolvimento emocional. Essa proposição converge com a literatura nacional ao indicar que família e escola exercem função decisiva no desenvolvimento socioemocional da criança, especialmente por meio das interações cotidianas, do suporte afetivo e das oportunidades de aprendizagem relacional (Petrucchi *et al.*, 2016). Além disso, o clima escolar e as experiências educativas podem favorecer a adaptação da criança e a consolidação de habilidades sociais e emocionais (Marin *et al.*, 2017).

No campo educacional, essa discussão ganha força diante da crescente valorização das competências socioemocionais. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias de promoção dessas habilidades aponta que tais competências são fundamentais para o desenvolvimento integral e podem ser estimuladas por práticas pedagógicas intencionais, embora os efeitos dependam da qualidade da implementação e das condições do contexto escolar (Oliveira; Muszkat, 2021). De forma semelhante, outra revisão destaca que a educação socioemocional pode contribuir para autoestima, empatia e melhor adaptação da criança ao seu contexto, ainda que os resultados nem sempre alcancem todas as competências esperadas (Motta; Romani, 2019).

Assim, a principal contribuição da obra de Siegel e Bryson (2012) está em oferecer uma leitura mais sensível e fundamentada do comportamento infantil, favorecendo práticas menos centradas na punição e mais orientadas pela compreensão do desenvolvimento. Contudo, sua aplicação no contexto educacional exige olhar crítico, pois a efetivação dessas estratégias depende também de condições institucionais, formação docente e qualidade das interações construídas no ambiente escolar, e não apenas de orientações individuais aos adultos (Petrucchi *et al.*, 2016; Oliveira; Muszkat, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *O cérebro da criança* evidencia sua relevância para o campo educacional ao aproximar conhecimentos da neurociência do desenvolvimento das práticas de cuidado e educação na infância. Ao enfatizar que o cérebro infantil está

em construção e que a regulação emocional, o autocontrole e as habilidades sociais dependem de maturação progressiva e de relações mediadoras, o livro contribui para uma compreensão mais ampla e menos punitiva do comportamento infantil. Entretanto, a revisão também mostra que tais contribuições precisam ser interpretadas de forma crítica e contextualizada. Embora a literatura sustente a importância do desenvolvimento socioemocional e da mediação adulta responsiva, sua efetivação depende de condições materiais, institucionais e formativas nem sempre presentes na realidade escolar. Desse modo, mais do que oferecer respostas prontas, a obra pode ser compreendida como um convite à construção de uma educação mais empática, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Neurociência infantil. Desenvolvimento cerebral. Desenvolvimento emocional. Educação. Empatia.

REFERÊNCIAS

- MARIN, A. H. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2017.
- MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2019.
- OLIVEIRA, P. V.; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Revista Psicopedagogia*, 2021.
- PETRUCCI, G. W. *et al.* A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, 2016.
- SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho**. São Paulo: nVersos, 2012.
- SILVA, L. O. *et al.* Regulação emocional infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2025.
- TONIETTO, L.; PAROLIN, M. K. T. Interfaces entre funções executivas, linguagem e intencionalidade. **Paidéia**, 2011.